

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DAS INTERNAÇÕES E MORTALIDADE POR CORREÇÃO DE PERSISTÊNCIA DO CANAL ARTERIAL NO RECÉM-NASCIDO NA REGIÃO NORDESTE EM COMPARAÇÃO COM O BRASIL ENTRE 2015 A 2021

INTRODUÇÃO: A persistência do canal arterial (PCA) ocorre nos neonatos prematuros após 72 horas e nos neonatos a termo após 48 horas. Alguns fatores aumentam os riscos de ter PCA: sexo feminino, prematuridade, infecção por rubéola congênita. A intervenção cirúrgica para correção da PCA é considerada segura, indicada em pacientes sintomáticos ou assintomáticos com shunt significativo.

OBJETIVO: Comparar o perfil epidemiológico das internações e mortalidade por correção de persistência do canal arterial no recém-nascido na região Nordeste e no Brasil no período de 2015 a 2021.

MÉTODO: Trata-se de um estudo descritivo de abordagem quantitativa. A pesquisa foi desenvolvida com base nas informações disponíveis no Sistema de Informações hospitalares do SUS (SIH/ SUS), que uniu dados de 2015 a 2021. Para a análise do estudo, foram consideradas as variáveis: tipo de procedimento hospitalar do SUS, número de internações, número de óbitos e taxa de mortalidade.

RESULTADOS: O presente estudo evidenciou um total de 859 internações para o procedimento de correção de PCA no Brasil no período de 2015 a 2021. Desse total, 52 internações se concentraram na região nordeste. Em relação ao número de óbitos, evidenciou-se um total de 64 óbitos no Brasil, desses, foram observados 7 óbitos na região nordeste. Assim, a taxa de mortalidade no Brasil para tal procedimento representa um total de 7%, enquanto a região nordeste significa 13% do total de procedimentos realizados.

CONCLUSÃO: Pela análise do presente estudo é possível perceber que a cirurgia para a correção da persistência do canal arterial corresponde a um procedimento seguro, uma vez que o evento óbito ocorre em uma parcela pequena dos pacientes submetidos à cirurgia de correção. Não obstante, a taxa de mortalidade no Nordeste, quando comparada à taxa de mortalidade no Brasil, se apresentou mais alta que a média nacional.

PALAVRAS-CHAVE: Persistência do Canal Arterial. Recém-Nascido. Mortalidade.